

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: VIVÊNCIAS DE MULHERES NA CONTRACEPÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Relatoria: INEZ SAMPAIO NERY

Autores: Cilene Delgado Crizóstomo

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Públicas de Saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O contexto político e sócio-demográfico no país, em relação à saúde reprodutiva das mulheres está caracterizado pela redução da taxa de fecundidade, pelo aumento desta entre os adolescentes, associada à deficiência no serviço de saúde pública. **OBJETIVOS:** Descrever e discutir as experiências vivenciadas por mulheres com relação à contracepção. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo utilizando o método História de Vida, cuja técnica empregada foi a entrevista realizada no domicílio com 18 mulheres em idade fértil, vida sexual ativa e vivenciando ou já tinham vivenciado todo processo reprodutivo. Previamente submetido ao CEP da UFPI, conforme parecer nº 51/08 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** As mulheres relataram os métodos contraceptivos mais utilizados, dentre eles: laqueadura tubária, contraceptivos hormonais e preservativo masculino. A vivência dos métodos reversíveis apresentou efeitos colaterais como: cefaléia, epigastria, dor no baixo ventre, náuseas, ganho de peso e fraqueza, tornando-se as principais causas de abandono e opção pela laqueadura tubária. Os efeitos colaterais e falhas pelo uso incorreto é o reflexo da deficiência dos serviços de planejamento familiar e despreparo dos profissionais de saúde, originando descrédito e tabus em métodos reversíveis, legitimando a eficácia e a hegemonia da esterilização feminina, fortalecendo a medicalização do corpo feminino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, que é direito da mulher, enquanto cidadã ter uma vida sexual plena, decidir quando e quantos filhos desejar, tendo suas necessidades contraceptivas satisfeitas. Ressalta-se boa orientação e acompanhamento clínico por enfermeiras, médicos e outros nos serviços de saúde reprodutiva.